



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982

**EU ESCOLHI SER
MARINHEIRO**

**13 DE DEZEMBRO
DIA DO MARINHEIRO**

PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS,
CUIDANDO DA NOSSA GENTE

Visite: <https://www.youtube.com/watch?v=yU166YcVBf4>

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 9 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

OPERAÇÃO VERÃO



Se liga, capitão:

A principal causa de acidentes em embarcações é a falha humana

Respeite as regras de navegação. Sua família agradece!



É A MARINHA DO BRASIL TRABALHANDO
PELA SUA SEGURANÇA

Denuncie: www.dpc.mar.mil.br



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS.
CUIDANDO DA NOSSA GENTE

MINISTÉRIO DA
DEFESA



A Marinha do Brasil está realizando a Operação Verão 2016/2017. A ação é realizada todos os anos por meio dos Distritos Navais, Capitanias dos Portos, Delegacias e Agências nas áreas de maior concentração de tráfego de embarcações de esporte e recreio.

A principal causa dos acidentes em embarcações de esporte e recreio é a falha humana. Por isso, este ano a Campanha traz como tema a valorização da segurança da família e dos banhistas durante as atividades de lazer, destacando a importância de se adotar atitudes conscientes para prevenir acidentes e preservar a vida, não apenas dos responsáveis pela embarcação, mas de todos os que estão a sua volta.

Ao longo de toda a Operação Verão 2016/2017, as Organizações militares se mobilizarão para verificar o cumprimento das regras de segurança da navegação. Para isso, Agentes da Autoridade Marítima Brasileira intensificarão as ações de fiscalização, envolvendo os seguintes aspectos: habilitação dos condutores, documentação da embarcação, material de salvatagem (coletes e boias), extintores de incêndio, luzes de navegação, a lotação e o estado da embarcação. Além disso, serão utilizados etilômetros, tendo em vista que é proibido o consumo de bebidas alcoólicas pelos condutores.

40 ANOS DE INCORPORAÇÃO DA FRAGATA NITERÓI



FRAGATA NITERÓI

NITERÓI, RJ.

Em 20 de novembro de 2016.

ORDEM DO DIA Nº 1/2016

Assunto: Aniversário de incorporação da Fragata NITERÓI.

Há exatos 40 anos, em 20 de novembro de 1976, durante cerimônia realizada na cidade de Southampton, Inglaterra, foi incorporada à nossa Esquadra, a Fragata Antissubmarino (A/S) NITERÓI.

A “Pioneira”, como é merecida e carinhosamente chamada, é a primeira de uma série de seis unidades da Classe e o quinto navio da Armada a receber esse nome. Sua construção teve início em 1972, nos estaleiros da Vosper Thornycroft, na Inglaterra, e o seu lançamento ao mar ocorreu no ano de 1974.

Inspirada nas Fragatas MK-10, de origem inglesa, a atual Fragata NITERÓI representou um marco, sendo o início de uma nova era para a Marinha do Brasil, em função de seu sistema de armas e dos novos armamentos, dos quais se destacavam os lançadores de mísseis SEACAT e IKARA e, posteriormente, o EXOCET.

Além dos sistemas supracitados, o Navio possuía também recursos inéditos em nossa Força, entre os quais se sobressaíam o “CAAIS”, sistema informatizado para auxílio às ações de combate mediante o processamento centralizado de informações, o “LINK YB”, que permitia a troca automática de dados entre navios dotados de sistemas compatíveis, os diversos sistemas

associados aos controles e monitoramentos remotos da propulsão, geração de energia e equipamentos auxiliares, e a capacidade de trânsito em área com ocorrência de radiação decorrente do uso de armamento nuclear ou de agentes biológicos e químicos.

Entretanto, com a evolução da tecnologia nos meios combatentes mais modernos, houve a necessidade de serem implementadas modificações nas Fragatas Classe Niterói. Esse Projeto foi batizado de MODFRAG e foi conduzido, a bordo, no período de dezembro de 2002 até dezembro de 2005, trazendo relevante impacto principalmente sobre o sistema de armas e a capacidade de comando e controle do Navio, cujas principais inovações foram a introdução do conjunto do lançador ALBATROS e míssil ASPIDE, integrado com o SICONTA, e o radar de busca combinada RAN-20S.

Tão expressivos como esses marcos, de ordem material e tecnológico, são os 2.929,5 dias de mar, as cerca de 600.000 milhas náuticas navegadas nas Águas Jurisdicionais Brasileiras e no exterior, e as diversificadas operações com navios da nossa Esquadra e de Marinhas Amigas, que permitiram consolidar procedimentos táticos nos mais diversos tipos de operações e ações, estreitar relações com outras nações, formar, nesses conveses, milhares de homens do mar, e manter elevado o nome da nossa Instituição.

Por tudo isso, releva expressar, por dever de justiça, que o êxito de tais conquistas é decorrente do somatório de alguns fatores:

- o legado dos ex-Comandantes e das tripulações que nos antecederam, que forjaram a alma deste Navio;
- o espírito de luta e superação desta Tripulação, que diariamente tem dado exemplos de coesão, perseverança, disciplina e profissionalismo;
- os Comandos que compõem a nossa Cadeia de Comando, pelo continuado investimento nesse consolidado e virtuoso Projeto das Fragatas Classe Niterói;
- os Comandos das 1ª e 2ª Divisões da Esquadra, o Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão, o Centro de Apoio a Sistemas Operativos, os Esquadrões de Helicópteros e de Aviões de Interceptação e Ataque e os Submarinos, assim como as Organizações Militares Prestadoras de Serviço - Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, Centro de Manutenção de Sistemas da Marinha e Base Naval do Rio de Janeiro -, e as Organizações Militares que compõem o Sistema de Abastecimento da Marinha, na área do Rio de Janeiro, no aprestamento e adestramento deste Escolta;
- os Navios irmãos desta Classe e os demais Navios da Esquadra, incansáveis em atender aos nossos diversos pleitos, sejam eles de ordem pessoal ou material; e
- Deus, que continuamente nos dá esperança e força para continuar a nossa singradura e ilumina nossa derrota e nossos pensamentos de forma a estarmos aqui, hoje, com alta estima e em condições de comemorar, com alma renovada e motivada, o transcurso de mais um aniversário.

Assim, orientados por nossos Chefes e inspirados em nossos antecessores, esperamos

continuar conduzindo este Navio de guerra no cumprimento de suas complexas missões, honrando seu nome e suas tradições.

Parabéns, PIONEIRA!

A todos que passaram por seus conveses e à Fragata NITERÓI: CADÊNCIA!

MARCIO SOARES PEREIRA

Capitão de Fragata

Comandante



Foto comemorativa do evento com a presença do 1º Comandante do navio, Almirante de Esquadra (Ref) João Baptista PAOLIELLO.

RELAÇÃO DOS EX-COMANDANTES

AE (Refº)	JOÃO BAPTISTA PAOLIELLO (*)	20/11/76 A 06/07/79
AE (Falecido)	JOSÉ JÚLIO PEDROSA	06/07/79 A 15/05/81
CA (Refº)	JOSÉ RIBAMAR MIRANDA DIAS	15/05/81 A 07/07/83
CA (Refº)	CARLOS ALBERTO DO VALLE MILANEZ	07/07/83 A 09/08/85
CA (Falecido)	FRACISCO D. MARINHO FILHO	09/08/85 A 28/08/87
CA (Falecido)	AUGUSTO SÉRGIO OZÓRIO	28/08/87 A 30/08/89
AE (Refº)	JERONYMO F. MAC DOWELL GONÇALVES	30/08/89 A 03/05/91
CA (Refº)	ROBERTO CIMINELLI (*)	03/05/91 A 17/06/93
VA (Refº)	SÉGIO LOESCH SOARES (*)	17/06/93 A 24/07/95
CA (Refº)	LUIZ ANTONIO MONCLARO DE MALFAIA (*)	24/07/95 A 14/02/97
CMG (Refº)	BRUNO WALTER CHAGAS CONSIDERA (*)	14/02/97 A 14/07/98
CMG (RM1)	ALVARO VALENTE XAVIER	14/07/98 A 21/07/00
CMG (RM1)	LUIZ HENRIQUE DE AZEVEDO BRAGA	21/07/00 A 31/01/02
CMG (RM1)	RUY CAMPOS RIBEIRO	31/01/02 A 27/01/04
CA (RM1)	PAULO CESAR MENDES BIASOLI (*)	27/01/04 A 11/01/06
CMG (RM1)	RICARDO ALVES DE BARROS	11/01/06 A 10/01/08
CMG (RM1)	RAMON DOLZANI DE ARAGÃO (*)	10/01/08 A 06/01/10
CMG (RM1)	GILBERTO CHAVES DA SILVA	06/01/10 A 08/02/12
CMG	DANIEL AMÉRICO ROSA MENEZES	08/02/12 A 14/02/14
CF	RAFAEL VIDAL BOTELHO DE SOUZA (*)	14/02/14 A 25/02/16

OBS: (*) estiveram presentes na solenidade comemorativa

TERMO DE ARMAMENTO

Aos vinte dias do mes de novembro do ano de mil novecentos e setenta e seis no cais N^o. 47 do porto de Southampton, Hampshire, Inglaterra, foi passada a mostra de armamento da Fragata "NITERÓI", construída pela Vosper Thornycroft LTDA, Woolston, Hampshire, Inglaterra e incorporada à Marinha do Brasil pelo Aviso N^o. 0831 de 6 de setembro de 1976.

As obras de construção foram iniciadas em 20 de janeiro de 1972, tendo a Fragata sido lançada ao mar em 08 de fevereiro de 1974 e as provas de mar previstas na Fase III de sua construção encerradas em 19 de novembro de 1976.

A "NITERÓI" é uma Fragata com 129,55 metros de comprimento por 13,49 metros de boca máxima, com calado médio carregado, à altura do domo do sonar, de 6,37 metros e deslocamento carregado de 3.600 toneladas. Propulsão a Diesel ou turbina a gás, dispondo de 4 motores diesel MTU com potência máxima, no eixo propulsor, de 2.942 Kw por motor e 2 turbinas a gás ROLLS ROYCE - OLYMPUS com potência máxima, no eixo propulsor de 20.283 Kw por turbina. Velocidade máxima de 30 nós.

Seu armamento é constituído por um canhão Vickers MK-8 de 4.5 pol.; dois reparos duplos de canhões bofors de 40 mm L/70; um lançador duplo de foguetes A/S Bofors de 375 mm; dois reparos triplices de lançadores de torpedos A/S; dois lançadores triplices de mísseis SEACAT; um lançador de mísseis A/S IKARA e um helicóptero A/S LINX WG-13.

O navio dispõe do sistema CAAIS ("Computer Assisted Action Information System") de informações de combate, auxiliado por computador ligado a dois outros computadores, também FERRANTI, que controlam os Sistemas de Armas.

Seus sensores compõem-se de um radar de busca combinada PLESSEY AWS-2, associado ao IFF MK-10; um radar de navegação e busca de superfície SIGNALL ZWO-6 associado ao receptor RRA; dois radares de direção de tiro SELENIA RTN-10X; um sonar de casco EDO 610-E e um sonar de profundidade variável EDO 700-E.

A Fragata dispõe de modernos equipamentos de navegação, medidas de apoio eletrônico e de telecomunicações.

Classificada como navio de primeira classe, recebeu o indicativo de costado / F-40.

Sua lotação compreende 18 Oficiais e 177 Praças e, por ocasião do embarque de aeronave, é ainda ativado um destacamento de Aviação, composto de 2 Oficiais AvN e

e cinco Praças.

Para a aceitação do Navio a Tripulação está composta de 18 Oficiais e 110 Praças, a saber:

Comandante:	CMG	-	JOÃO BAPTISTA PAOLIELLO
Imediato:	CF	-	SERGIO MARTINS RIBEIRO
Chefe do Dept ^o . de Operações:	CC	-	GUSTAVO ADOLFO KNAACK DE SOUZA
Chefe do Dept ^o . de Máquinas:	CC	-	SERGIO HENRIQUE LYRA BARBOSA
Chefe do Dept ^o . de Armamento:	CC	-	EDMUNDO DE LUNA FREIRE FILHO
Encarregado da Divisão "I":	CT-IM	-	HAMILTON SIQUEIRA BARROS
Encarregado da Divisão "O-2":	CT	-	DELICIO MACHADO DE LIMA
Encarregado da Divisão "M":	CT	-	CARLOS AUGUSTO RODRIGUES CARVALHO
Encarregado da Divisão "A":	CT	-	LUIZ GOULART MONTEIRO DE SOUZA
Encarregado da Divisão "S":	CT	-	LUIZ LEITE CALUMBY
Encarregado da Divisão "O-1":	CT	-	CARLOS DUTRA DE ALMEIDA
1 ^o Ajudante da Divisão "S":	CT	-	MURILO MARQUES GALVÃO DE QUEIROZ
Ajudante da Divisão "O-2":	CT	-	CARLOS ALBERTO BRIGGS DE VASCONCELLOS
2 ^o Ajudante da Divisão "S":	CT	-	VLADEMIR VARANDA PEREIRA
Encarregado da Divisão "E":	CT	-	LUIZ AUGUSTO CORREIA
Encarregado da 1 ^a Divisão:	CT	-	AFONSO BARBOSA
Encarregado da 2 ^a Divisão:	CT	-	ROBERTO EMÍLIO BAILLY ANDERSEN CAVALCANTI
Ajudante da Divisão "I":	CT-IM	-	WILLIAN CAVALCANTI SOARES

SO-OR - JOÃO LOPES

SO-MO - BENOIT CORRÊA DOS SANTOS

SO-DT - ALVARO ROSSI

SO-MO - JOSÉ CÂNDIDO DE MEDEIROS

SO-MR - FRANCISCO SILVEIRA BASTOS

SO-ET - OSWALDO MONTEIRO DE CARVALHO

SO-AI - ANTONIO FIRMINO FILHO

SO-CI - SEBASTIÃO DO NASCIMENTO

SO-TL - EDMUNDO DE OLIVEIRA PITTA

SO-MO - EVANDRO COSTA FERREIRA

SO-DT - SAMUEL DE OLIVEIRA COSTA

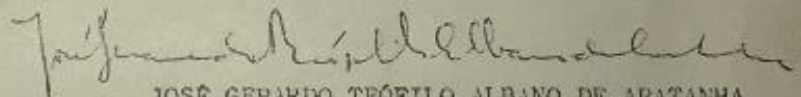
SO-OR - IRISMAR PINHEIRO DA SILVA

SO-ET - MILTON MOURA DOS SANTOS

Cinco Primeiros-Sargentos; nove Segundos-Sargentos; oito Terceiros-Sargentos; trinta e seis Cabos e trinta e nove Marinheiros.

A Mostra de Armamento foi presidida pelo Vice-Almirante JOSÉ GERARDO TEÓFILO ALBANO DE ARATANHA, Presidente da Comissão Naval Brasileira na Europa, para tal delegado pelo Chefe do Estado Maior da Armada, que, para constar, mandou lavrar o presente termo que vai por ele assinado, mais o Encarregado do Grupo de Fiscalização e Recebimento de Fragatas e o Comandante da Fragata "NITERÓI".

Southampton, Hampshire, Inglaterra, em 20 de novembro de 1976.

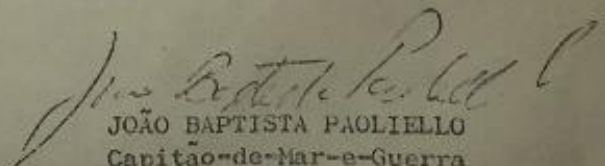


JOSÉ GERARDO TEÓFILO ALBANO DE ARATANHA
Vice-Almirante - Presidente da CNBE

valg



FERNANDO MORAES BAPTISTA DA COSTA
CMG - Encarregado do GFRF



JOÃO BAPTISTA PAOLIELLO
Capitão-de-Mar-e-Guerra
Comde. da Fragata "NITERÓI"

CHEGADA DA FRAGATA NITERÓI AO RIO DE JANEIRO

A Fragata Niterói adentrou a baía da Guanabara no dia 15 de agosto de 1977. O Diretor da Escola Naval, Contra-Almirante Luiz Edmundo BRÍGIDO Bittencourt, formou o Corpo de Aspirantes em Postos de Continência e todos bradaram “ VIVAS” durante a sua passagem pelo través de Villegagnon.

A Fragata salvou a terra com 21 tiros.



REMINISCÊNCIAS NAVAIS

Nascido em Campinas, em 18 de dezembro de 1923, o Vice-Almirante (EN-Ref) José Carlos COELHO DE SOUSA formou-se em 1º lugar na sua Turma de Escola Naval, em 6 de janeiro de 1944, tendo posteriormente se formado em Engenharia Naval nos EUA e dedicado grande parte da sua carreira à escolha e especificações de navios a serem construídos / adquiridos pela MB.

Em seu livreto que chamou de “Uma história das Fragatas – depoimento pessoal”, o almirante Coelho de Sousa relata todo o processo de escolha do meio a ser adquirido pela Comissão de Construções de Navios da Marinha do Brasil, iniciado em 28 de novembro de 1966. Nesta Comissão foi inicialmente Chefe do Departamento de Planejamento e defensor da aquisição de navio com propulsão diesel combinada com turbina a gás. Neste processo de escolha do meio, por ter havido significativas mudanças nos principais cargos da Marinha, inclusive o fato dele ter assumido a presidência da referida Comissão de Construções, em novembro de 1968, e a dificuldade da Missão Naval Americana em apresentar uma proposta aceitável de financiamento para a aquisição de fragatas americanas da classe Bronstein modificada, viabilizou a escolha da Fragata marca 10 proposta pelo Vosper da Inglaterra com a encomenda de 6 unidades em 1970

Durante os entendimentos a Vosper afirmou que poderia aceitar apenas a contratação de 4 fragatas, sendo que o almirante Coelho de Sousa propôs ao Diretor Geral do Material, Almirante de Esquadra Francisco Augusto Simas de ALCÂNTARA, e este ao Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Adalberto de Barros Nunes, que o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ) assumisse a construção das outras duas. E assim foram construídas 4 fragatas na Inglaterra (Niterói, Defensora, Constituição e Liberal) e 2 no AMRJ (União e Independência).

O almirante Coelho de Sousa destaca que inicialmente as fragatas a serem construídas no AMRJ receberiam os nomes de “Constituição” e “Liberal”, mas que alguém achou que não ficaria bem o presidente Médici bater a quilha de navios com estes nomes em 11 de junho de 1972. Assim, os nomes foram trocados com duas em construção na Inglaterra.

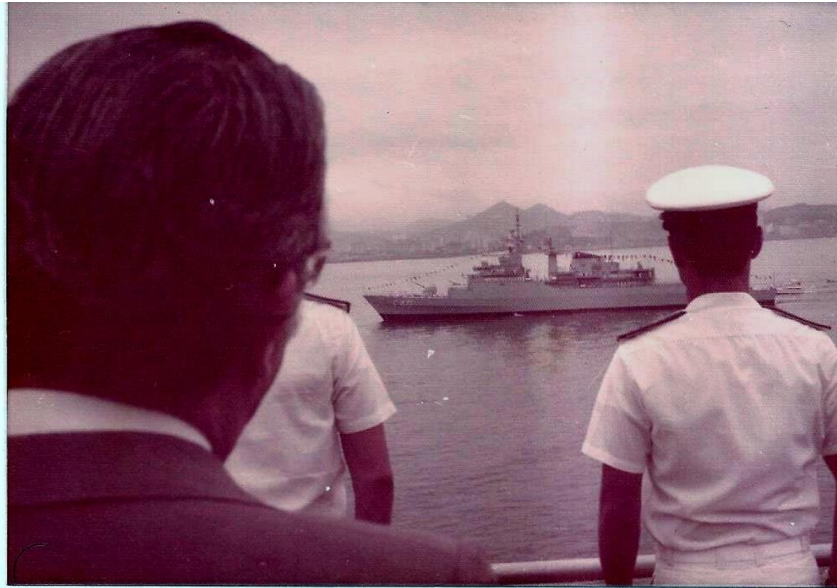
Considerando que na Inglaterra estavam sendo construídas 4 fragatas e 3 submarinos; e na Alemanha 6 navios varredores o Ministro da Marinha Almirante Adalberto, em dezembro de 1971, extinguiu a Comissão de Construção de Navios da Marinha do Brasil e criou a Comissão Naval Brasileira na Europa, com sede em Londres. O já Vice - Almirante Coelho de Sousa foi designado seu presidente, exercendo o cargo no período de 24 de agosto de 1972 a 17 de junho de 1974, tendo retornado ao Brasil e passado para a Reserva remunerada (RRM) em 30 de novembro de 1974. Após passar para a RRM residiu durante alguns anos em Campinas mudando-se posteriormente para o Rio de Janeiro onde permanece.

O Almirante Coelho de Sousa acompanhou de perto a construção da fragata Niterói e o seu batismo no dia 8 de fevereiro de 1974 tendo como madrinha a senhora Maria Nunes

esposa do Ministro da Marinha , Almirante Adalberto de Barros Nunes, que também prestou o ato.

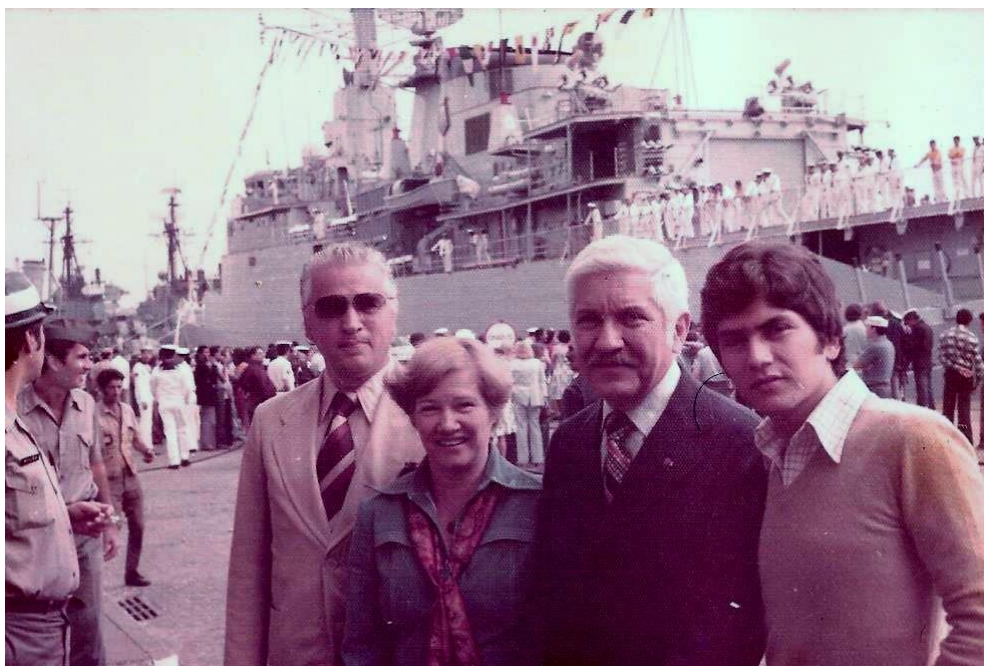
Desta forma, pelo carinho dedicado a todos os aspectos aqui enunciados sobre a escolha do projeto e a construção do navio, o almirante Coelho de Sousa prestigiou a chegada do navio ao Rio de Janeiro. Esteve na Escola Naval e no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Nesta foto feita pelo Almirante Coelho de Sousa e colocada na capa do seu livreto, embora não esteja escrito , ele bem a definiu como representando 3 fases para a Marinha do Brasil: O Almirante Adalberto o passado; a fragata Niterói o presente e os Aspirantes o futuro.



Recebendo o navio no cais o almirante Coelho de Sousa estava acompanhado:

- da sua esposa Stila Borges Coelho de Sousa, que é a madrinha do Navio Patrulha Pampeiro;
- do seu filho Mário Coelho de Sousa; e
- do seu amigo campineiro, já falecido, Caio César Magalhães, que era um grande admirador da Marinha e foi um dos fundadores da Soamar campinas.





Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento à publicação de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>

<facebook.com/ingressonamarinha>



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org

DATAS COMEMORATIVAS DE JANEIRO DE 2017

8: 48º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Belém;

9: 3º Aniversário da Diretoria de Gestão de Programas Estratégicos da Marinha;

12: 35º Aniversário do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR);

12: 46º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA);

15: 81º Aniversário da Caixa de Construção de Casas para o Pessoal da Marinha;

16: 9º Aniversário da Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha;

21: 109º Aniversário do Serviço de Identificação da Marinha;

22: 36º Aniversário do Rebocador de Alto-Mar Almirante Guilhem;

27: 8º Aniversário do Centro de Medicina Operativa da Marinha;

28: Abertura dos portos às nações amigas;

31: 16º Aniversário do Comando do 2º Esquadrão de Escoltas;

31: 22º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Taurus; e

31: 22º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Amorim do Valle.



Patronos Instituídos na Marinha do Brasil

1) Patrono da Marinha do Brasil:



Almirante Joaquim Marques de Lisboa (Marquês de Tamandaré)

- Aviso do Ministro da Marinha Nº 3.322, de 04 de setembro de 1925.

2) Patrono das Bandas de Música e Marcial da Marinha:



Maestro Antônio Francisco Braga

- Decreto Nº 62.683, de 10 de maio de 1968.

3) Patrono do Corpo de Saúde da Marinha:



Cirurgião-Mor Joaquim Cândido Soares de Meirelles

- Decreto Nº 63.684, de 25 de novembro de 1968.

4) Patrono da Hidrografia da Marinha:



Capitão de Fragata Manoel Antônio Vital de Oliveira

Decreto Nº 77.070, de 21 de janeiro de 1976.

5) Patrono do Servidor Civil da Marinha:



Mestre Antônio da Silva

- Portaria do Ministro da Marinha Nº 131, de 18 de janeiro de 1980.

6) Patrono dos Artilheiros da Marinha:



Capitão de Mar e Guerra Henrique Antônio Baptista

- Portaria do Ministro da Marinha Nº 1.139, de 31 de dezembro de 1985.

7) Patrono dos Quadros de Oficiais Auxiliares da Marinha:



Vice-Almirante João do Prado Maia

- Portaria do Ministro da Marinha Nº 1.037, de 19 de novembro de 1986.

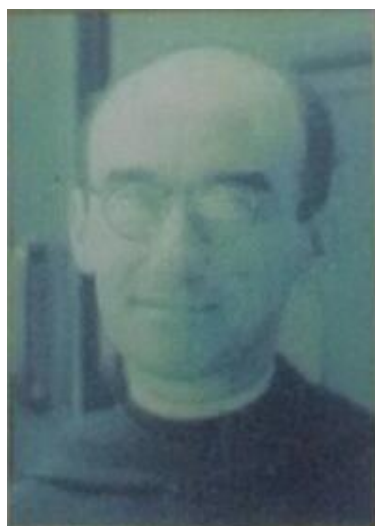
8) Patrono dos Maquinistas da Marinha:



Vice-Almirante Ary Parreiras

- Portaria do Ministro da Marinha Nº 1.037, de 19 de novembro de 1986.

9) Patrono do Quadro de Capelães da Marinha:



Capitão de Corveta (CN) Rodomark Fernandes de Souza – Dom Carlos O.S.B.

- Portaria Nº 0653, de 27 de julho de 1988.

10) Patrono das Mulheres Militares da Marinha:



Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca

- Portaria do Estado-Maior da Armada Nº 0284, de 06 de julho de 1999.

11) Patrono do Corpo de Intendentes da Marinha:



Vice-Almirante (IM) Gastão Motta

- Portaria do Estado-Maior da Armada Nº 43, de 13 de março de 2003.

12) Patrono do Corpo de Engenheiros Navais:



Contra-Almirante (EN) João Cândido Brazil

- Portaria do Estado-Maior da Armada Nº 134, de 08 de julho de 2003.

13) Patrono das Comunicações Navais:



Vice-Almirante Tácio Reis de Moraes Rego

- Portaria do Estado-Maior da Armada Nº 178, de 1º de setembro de 2008.

14) Patrono do Corpo de Fuzileiros Navais:



Almirante (FN) Sylvio de Camargo

- Portaria do Estado-Maior da Armada Nº 38, de 26 de fevereiro de 2009.

15) Patrono da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) na Marinha do Brasil:



Vice- Almirante Álvaro Alberto da Mota e Silva

- Portaria do Estado-Maior da Armada nº 28, de 31 de janeiro de 2011.

16) Patrono da Inteligência da Marinha:



Vice-Almirante Humberto Giudice Fittipaldi

- Portaria do Estado-Maior da Armada Nº 179, de 18 de setembro de 2013.

17) Patrono da Aviação Naval:



Vice-Almirante Protógenes Pereira Guimarães

- Portaria do Estado-Maior da Armada Nº 341, de 11 de dezembro de 2014.

18) Patrono da Força de Submarinos:



Vice-Almirante Felinto Perry

- Portaria do Estado-Maior da Armada nº 177, de 3 de novembro de 2016

Homenagem à Marinha do Brasil

No dia 1 de dezembro o Círculo Militar de São Paulo realizou a tradicional homenagem à Marinha do Brasil pelo transcurso do Dia do Marinheiro. Além das saudações de praxe o evento contou com uma magnífica apresentação da Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais. O evento capitaneado pelo presidente do Clube, General de Brigada (Ref) Manoel MORATA Almeida, foi prestigiado pelos associados e autoridades civis e militares de São Paulo. Uma comitiva de Soamarinos Campineiros prestigiou a solenidade.



JANTAR EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO MARINHEIRO

Na noite do dia 12 de dezembro a Soamar São Paulo e o Iate Clube de Santos, capitaneados pelo Presidente da SOAMAR-SP, Carlos Brancante, e pelo Comodoro do ICS, Bernardino Fanganiello, homenagearam a Marinha do Brasil pelo transcurso do Dia do Marinheiro. O jantar foi realizado na linda Sede São Paulo do Iate Clube de Santos e contou com a presença de dezenas de Soamarinos do Estado de São Paulo, de sócios do ICS, autoridades civis e militares, oficiais da MB e convidados. O presidente da Soamar São Paulo, Carlos Brancante, ao fazer uso da palavra enalteceu os fatos do passado e expressou o sentimento dos Amigos da Marinha para que o poder naval continue a se desenvolver, capacitando-se a preservar os interesses do Brasil na Amazônia Azul. O Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante CASTILHO, agradeceu as palavras e manifestou que a MB necessita do apoio não só dos Amigos da Marinha, como da sociedade como um todo para obter meios para cumprir com a sua missão constitucional.



Dia do Marinheiro

COMANDANTE DA MARINHA

BRASÍLIA, DF.

Em 13 de dezembro de 2016.

ORDEM DO DIA N° 4/2016

Assunto: Dia do Marinheiro

As celebrações do dia do Marinheiro nos remetem ao aniversário de nascimento do Almirante Joaquim Marques Lisboa, o Patrono da Marinha, um dignificante exemplo de patriotismo, coragem e paixão pelo mar, cuja atuação em inúmeros conflitos externos e revoltas internas foi transcendental para a formação de um Brasil soberano, uno e íntegro.

Ao longo dos 67 anos de uma vida profissional de dedicação exclusiva à Marinha e ao Brasil, este grande chefe naval se destacou por suas excepcionais habilidades marinheiras, ora em combate, como nas Guerras de Independência, da Cisplatina e nas insurreições do período regencial, ora em atos de singular humanidade no mar, como no salvamento dos naufragos do navio *Ocean Monarch* e no reboque da Nau Vasco da Gama, que corria o risco de ir à pique em meio à tempestade.

O Almirante Tamandaré agia com plena consciência da efemeridade das circunstâncias em prol da eternidade dos valores éticos e morais. O digno tratamento que dispensava aos adversários derrotados bem atesta a nobreza de seu caráter, e seu famoso testamento é uma clara demonstração dos belos princípios que guiaram sua vida de simplicidade e de amor pelo País.

Uma vez mais, na longa e honrada história da Marinha, os ensinamentos e a postura de Tamandaré nos servem de farol nesses tempos difíceis, de mares encapelados e ventos fortes pela proa, os quais nos obrigam a reduzir a velocidade e impõem adequações ao planejamento da singradura. Em nossos postos de manobra, marinheiros e fuzileiros navais, adstritos à nossa missão, guarnecemos os conveses, ajustamos os panos e, apesar do trabalho pesado com o velame e dos sacrifícios de laborar em condições adversas, seguimos confiantes em que, pouco a pouco, ganharemos barlavento, passaremos pela borrasca e, mercê das crenças e dos ideais legados por nosso Patrono e cultivados por gerações que nos antecederam, seremos capazes de voltar ao rumo base e à velocidade padrão, em um reencontro com nossos sonhos e ideais.

Aprendemos desde cedo, homens e mulheres da Marinha, a manter um necessário equilíbrio entre a cautela de quem, ao perscrutar o horizonte, vê nuvens pesadas e prepara-se para enfrentá-las, e o sereno otimismo dos que se reconhecem como profissionais capazes e conscientes do dever de preservar as glórias passadas.

É esse otimismo maduro que nos leva, com comprometimento, austeridade e criatividade, a mitigar as limitações às principais atividades operativas e a manter o seguimento avante, garantindo a soberania e a defesa dos nossos interesses no mar; levando aos mais distintos rincões da Amazônia e do Pantanal o apoio às populações ribeirinhas; patrulhando e fiscalizando a exploração de nossas riquezas nas bacias petrolíferas; contribuindo com a manutenção da paz no Haiti e nas águas do Líbano; incrementando as pesquisas da comunidade

científica na Antártica; zelando pela segurança do tráfego aquaviário; salvaguardando a vida humana no mar; e operando, com eficácia e respeito à população, quando chamados a atuar na garantia da lei e da ordem.

Por outro lado, bem sabemos que esquadras não se improvisam e que muitos de nossos meios sofrem a inexorável marcha da obsolescência. Para prosseguirmos no cumprimento das tarefas que a Pátria nos impõe, torna-se necessário renová-los.

Olhar o presente pela ótica de nosso Patrono reforça o ímpeto de brasilidade na superação de obstáculos, cultiva a moralidade e evidencia o que temos de melhor na Força Naval - a alma de marinheiro e o entusiasmo de quem acredita no destino deste grandioso navio chamado Brasil. Por isso, conclamo aqueles que trabalham para que o país possa explorar as potencialidades de nossos mares e rios, a que se orgulhem e exaltem sua escolha profissional. O mar, nosso ambiente de trabalho, que em muitas ocasiões nos afasta do convívio de familiares e amigos, mas que nos traz enormes desafios e realizações, prosseguirá protagonizando as bases da prosperidade da humanidade, por seus atributos como fonte de recursos, meio de transporte e de comunicação e vertente de soberania. Essa certeza consubstancia a perpetuidade dos marinheiros!

Ao conceder a Medalha Mérito Tamandaré a autoridades, instituições e personalidades civis e militares, em cerimônias que ocorrem nas diversas regiões do país e do exterior, expresse o reconhecimento aos que se juntam a nós, marinheiros, na defesa de uma Marinha em condições de preservar nossa soberania, de garantir o ordenamento nos espaços marítimos e de salvaguardar os interesses nacionais nas fronteiras oceânicas. Aos agraciados, meus sinceros cumprimentos!

Parabéns aos marinheiros de hoje, de ontem e de sempre!

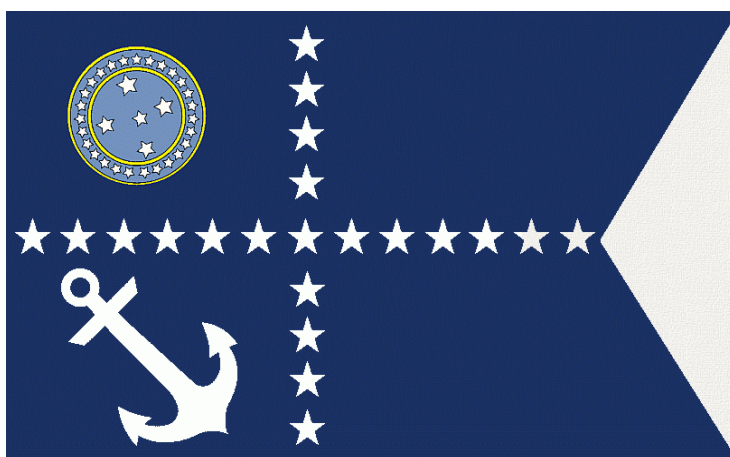
Tudo pela Pátria!

Viva a Marinha!

EDUARDO BACELLAR **LEAL FERREIRA**

Almirante de Esquadra

Comandante da Marinha



COMEMORAÇÃO DO DIA DO MARINHEIRO NO 8º DN

Na manhã do dia 13 de dezembro, na sede do Comando do 8º Distrito Naval, foi realizada concorrida cerimônia comemorativa ao DIA DO MARINHEIRO. A cerimônia contou com a participação de autoridades civis e militares, bem como das diversas Soameres do Estado de São Paulo. A presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi, esteve presente. Durante a cerimônia foi realizada a imposição da Medalha Mérito Tamandaré em diversas personalidades civis e militares, que prestaram relevantes serviços à Marinha do Brasil, no sentido de divulgarem ou fortalecerem as tradições da Marinha do Brasil, honrando os seus feitos ou realçando os seus vultos históricos. O Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante CASTILHO, acompanhado da sua esposa Cristina, com muita simpatia conduziu as atividades.







PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Reflexões do Velho Lobo.

Último mês de 2016. Momento de refletirmos sobre o ano que se encerra e estabelecermos planos e projetos para 2017.

De verdade não sei se alguém poderia dizer que foi um ano fácil, tem sido incomuns anos fáceis, mas com certeza temos muito a agradecer a Deus por Ele nos ter trazido em segurança até esse momento.

Muito foi feito dentro do Escotismo nacional e principalmente dentro da Modalidade do Mar. Novos Grupos de Mar foram abertos por esse Brasil a fora e outros se restabeleceram. No Estado de São Paulo tivemos a fundação de mais um, agora na cidade de Presidente Epitácio. Será o 427° Grupo Escoteiro do Mar Epitácio Pessoa.

Em quatro anos, a Região de São Paulo saltou de seis Grupos de Mar para onze, com planos para aumentar ainda mais. Quase 100% de acréscimo!!!

Mas o que isso representa? Representa que a Coordenação Regional da Modalidade do Mar (COREMAR) tem trabalhado na direção correta e que os motivos e objetivos propostos estão sendo aceitos e abraçados por mais e mais adultos voluntários.

Com isso a mentalidade marítima tem sido levada a diferentes localidades do Estado, consolidando-a na juventude, ajudando a conduzi-los por mares mais seguros. Como cantamos em nosso hino, “*queremos educar a nossa mocidade, fugindo a vida inerte, infenso e atroz paul!*”

O comprometimento com o ensino da Marinharia aos jovens está na aplicação do Programa Escoteiro com qualidade.

Ensino de Arte Marinheira



Buscamos sobre tudo consolidar a mentalidade marítima em nossos jovens como parte importante do futuro de nossa Nação. Assim, a relação com a Instituição Marinha do Brasil se torna tão importante.

Neste último 13 de dezembro, os Escoteiros do Mar estiveram presentes, de Norte a Sul, nas cerimônias alusivas ao Dia do Marinheiro.

10º GEMar Almirante Tamandaré – Manaus/AM



Representantes da Região Escoteira do Pará – Belém do Pará



11° ES GEMar Ilha da Vitória – na CPES



102° SP GEMar Velho Lobo – Sede do Com8DN



13º SP GEMar Almirante Barroso – NDM Bahia



1º CE GEMar Marcílio Dias – (dia 09DEZ) – Formatura na EAMCE – Fortaleza/CE



Homenagem aos mortos da Marinha em Guerra, no Monumento dos Pracinhas. Rio de Janeiro/RJ



Por que somos todos Marinheiros. Nossa homenagem à todos os “Homens do Mar” de nosso Brasil!!



Sempre Alerta e Bons Ventos!!

E por isso cantamos:

“Em cadência firme e sã, nosso peito faz brilhar, o Rataplan, Rataplan, Rataplan, dos Escoteiros do Mar!”

Rataplãn do Mar – Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!

GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



CAMPINAS
2012



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Rua Maria Soares, 54

Bairro São Bernardo

Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 – ID 55* 139*4181

**www.facebook.com/gemarvelholobo
escoteirosdomar.sp@escotismo.org.br**



Palavra do Comandante

Bruno Ferreira Chaves Cortez
Capitão-Tenente
Comandante

O NAVIO DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR “TENENTE MAXIMIANO”



Imensurável é a minha satisfação de nesta oportunidade poder transmitir aos leitores do informativo SOAMAR de Campinas um pouco acerca do Navio de Assistência Hospitalar (NAsH) “Tenente Maximiano”, que desde 2009, ano em que foi incorporado à Marinha do Brasil, vem cumprindo a sua nobre missão de prover Assistência Hospitalar (ASSHOP) às populações ribeirinhas do Rio Paraguai e seus afluentes da região do Pantanal dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

DADOS HISTÓRICOS

O navio “Scorpions” foi construído pelo estaleiro Decenzo e Hipólito Ltda., localizado na Rua 14 de março n. 1216, Ladário-MS (empresa extinta). O batimento da quilha ocorreu em 1990, sendo o ano de término da construção 1994. O navio desempenhava as atividades de turismo e pesca amadora. Foi adquirido pela Marinha do Brasil em 31 de janeiro de 2008, sendo então celebrado nesta data o contrato para fornecimento da embarcação entre “O pantaneiro transportes fluviais e turismo Ltda”, antiga proprietária da embarcação, e a Marinha do Brasil, representada pelo Comando do Sexto Distrito Naval.

O navio foi transferido para a Marinha do Brasil em 18 de fevereiro de 2008, e docado da carreira da Base Fluvial de Ladário em 19 de fevereiro de 2008, para inspeções de obras vivas, linha de eixo, tubo telescópico e hélice.



O PATRONO

O 1º T (Refº) **Maximiano** José dos Santos, nascido em 1893 no município de Bom Conselho, em Pernambuco, teve marcante carreira na Marinha do Brasil. Ingressou na instituição como voluntário em 1913. Nos primeiros anos da sua carreira, participou de operações a bordo do Encouraçado São Paulo e, mais tarde, nos navios South Carolina e Nebraska, da Marinha dos Estados Unidos. Esteve também presente na Revolução Constitucionalista de 1932 e na repressão à Intentona Comunista em 1937. Ressaltam-se ainda sua participação nas duas Guerras Mundiais, ocasiões em que demonstrou extrema bravura sob situações limites, o que levou a ser condecorado com a “Cruz de Campanha” por seus feitos e, posteriormente, com a “Medalha de Serviços de Guerra com duas estrelas” por suas ações na 2ª Guerra Mundial, na qual, como tripulante do Monitor Parnaíba, participou de missões de escolta a comboios aliados na costa brasileira.



Durante grande parte de sua vida, o Tenente Maximiano serviu na área de jurisdição do Comando do 6º Distrito Naval, residindo em Ladário-MS, tornando-se um símbolo de orgulho para a região, reconhecimento materializado por meio da outorga dos títulos de “Cidadão Ladarense”, “Cidadão Corumbaense” e “Cidadão Sul Mato-grossense”.

Faleceu em abril de 2006 aos 113 anos.

Este é o primeiro navio a receber a denominação Tenente Maximiano.

O BRASÃO



DESCRIÇÃO

Num pentágono formado de cabos de ouro e encimado pela coroa naval, campo de púrpura e prata dividido por banda ondulada de ouro. No chefe, roda de leme de prata carregada com hélice de ouro. Na ponta, cruz ancorada de verde carregada do símbolo do Esculápio, de ouro, posto em pala.

EXPLICAÇÃO

A roda de leme assinala a presença da Marinha na bacia do rio Paraguai, simbolizada pela banda de ouro, local de atuação do navio a prestar serviços hospitalares e representados pela cruz carregada do símbolo do Esculápio. O hélice de ouro representa a especialidade de máquinas do primeiro-tenente Maximiano José dos Santos.

O Tenente Maximiano nascido em 1893 no município de Bom Conselho, em Pembruco, ingressou na Marinha como voluntário em 1913. Nos primeiros anos da sua carreira, participou de operações a bordo do Encouraçado São Paulo e, mais tarde, nos navios South Carolina e Nebraska, da Marinha dos Estados Unidos. Esteve também presente na Revolução Constitucionalista de 1932 e na repressão à Intentona Comunista em 1937. Durante a Segunda Guerra Mundial, como tripulante do Monitor Pamaíba, participou de missões de escolta a comboios aliados na costa brasileira. O campo de púrpura e de prata simboliza a sabedoria das pesquisas e a esperança de saúde da população ribeirinha

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO NAVIO

1. Dimensões:

. Comprimento	3 m
. Comprimento entre perpendiculares	22,4 m
. Boca máxima	7,3 m
. Boca moldada	6,5 m
. Pontal moldado	1,7 m

2. Deslocamento:

. Máximo	106 Toneladas
. Leve	78 Toneladas

3. Velocidades máximas mantidas (VMM):

. Descendo o rio	16 km/h
. Subindo o rio	10 km/h

4. Propulsão:

- . A planta propulsora do navio é composta por 2 (dois) motores diesel (MCP), cada um acionando um hélice de passo fixo de 4 (quatro) pás por meio de uma engrenagem redutora de um único estágio de 3:1;
- . Os motores são da marca MWM, modelo D229-6 de 6 cilindros com potência máxima de 115 cv e 2400 RPM;
- . O controle da propulsão é feito a partir de manetes localizados no passadiço, cujo comando é transmitido ao motor por cabos de aço e polias; e
- . Com relação à geração de energia, o navio possui 2 (dois) motores a diesel (MCA), marca MWM, modelo D229/4 de 4 cilindros, com potência máxima de 80 cv e 1800 RPM acoplados a 2 (dois) geradores de energia elétrica fabricados pela Kohl Back. A potência total do Grupo Diesel-Gerador é de 80KVA, a 220V, 60Hz, trifásico, com corrente alternada.

O EMPREGO

O NAsH “Tenente Maximiano” tem como finalidade realizar assistência médico-hospitalar, odontológica e sanitária às populações ribeirinhas da região do Pantanal dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, aprimorando, ainda mais, as Ações Cívico-Social (ACiSo) já realizadas pelo Comando do 6º Distrito Naval. Estas operações são de extrema importância para as famílias que vivem em locais isolados e de difícil acesso, e que, na maioria das vezes, têm com a presença da Marinha, a única oportunidade de receber um atendimento de saúde adequado. O NAsH poderá, também, atender às necessidades de apoio logístico durante os deslocamentos das tropas e dos navios que realizam operações na faixa de fronteira; contribuir com a patrulha naval; realizar operações de socorro e atividades de defesa civil; auxiliar na implementação e fiscalização do cumprimento de leis e regulamentos em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo Federal e Estadual, e ainda, fazer o recebimento e tratamento de baixas em operações ribeirinhas. O navio contribui com uma parcela significativa com o incremento da Estrutura Nacional de Defesa na região Centro-Oeste.

Somente até o mês de outubro do ano de 2016, o navio já realizou mais de 3200 atendimentos médicos, mais de 990 atendimentos odontológicos e distribuiu gratuitamente mais de 211.000 medicamentos.

Sob o lema de “Partilhar a vida é a razão deste barco” e através do cumprimento de

nobre missão, o NAsH “Tenente Maximiano” é conhecido pela população ribeirinha das localidades que navega como o “Navio da Esperança do Pantanal”, denotando a importância do meio para a região. Somada a isto, a possibilidade de realizar comissões em parceria com outros órgãos do setor público, possibilita prover uma maior gama de serviços à população residente na calha do rio Paraguai, aumentando sobremaneira a responsabilidade do Navio em continuar a bem representar a Marinha do Brasil e atender sempre da melhor maneira toda a população ribeirinha.



“PARTILHAR A VIDA É A RAZÃO DESTE BARCO”



Aos Amigos (as)

*Desejamos Boas Festas e
Bons Ventos em 2017.*

SOAMAR
Campinas